

Fevereiro 2025

ANO JUBILAR

...porque sabemos que a esperança não decepciona, digamos junto com Madre Henriqueta: “Não procuro e não espero outro que Deus somente”

Caríssimas Irmãs, amigos LASA e todos os amigos,

Neste Ano Santo queremos dedicar o próximo mês de fevereiro em honra a Bem-aventurada Madre Henriqueta conhecendo-a melhor, rezando e refletindo sobre suas virtudes teologais de fé, esperança e caridade auxiliados por alguns testemunhos apresentados na *Nova Positio* de seu Processo de Beatificação. Disse Papa Francisco em *Spes non confundit*, 3: “Eis porque esta esperança não cede na dificuldade: ela se baseia na fé e é nutrida pela caridade, e assim permite seguir em frente na vida. Santo Agostinho escreve a esse respeito: «Em qualquer estilo de vida, não se vive sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar»”.

Nas nossas comunidades, em nossas famílias, em nossa Igreja, em nosso mundo vivemos tantas situações que mostram falta de esperança. Neste mês de fevereiro podemos levar ao Deus Uno e Trino estes problemas pedindo pela intercessão de nossa Bem-aventurada Madre Henriqueta. “Deixemo-nos de agora em diante atrair pela esperança e permitamos que através de nós torne-se contagiosa para quem a desejar. Possa a nossa vida dizer a eles: «Espera no Senhor, sede forte, fortaleça o teu coração e espera no Senhor» (*Sal 27,14*). Possa a força da esperança preencher o nosso presente, na espera confiante do retorno do Senhor Jesus Cristo, para o qual vai o louvor e a glória agora e pelos séculos futuros” (*Spes non confundit*, 25).

Esquema da oração

Para cada dia se propõe:

- Um pensamento da *Positio* de Madre Henriqueta sobre três Virtudes teologais: Fé, Esperança e Caridade;
- Um momento de interiorização pessoal;
- A oração pela canonização de Madre Henriqueta;
- Um canto a escolha em honra da Bem-aventurada.

Prece pela Canonização da Bem-aventurada Henriqueta Dominici

Ó Deus, Pai Bom e Providente,
Vós nos destes a Bem-aventurada Madre Henriqueta
como testemunha fiel da Vossa presença amorosa.
Com ela aprendemos a confiar totalmente em Vós
e a testemunhar com a vida
o Vosso amor aos próximos e aos distantes.
Através da sua intercessão,
dai-nos a luz e a força para cumprir
em tudo e sempre a Vossa vontade
e nos concede a graça que com confiança filial imploramos...
(expressar a graça/milagre que se pede)
Por Cristo nosso Senhor. Amém.

(IMPRIMATUR - Do Vicariato de Roma 13.7.2021)

FÉ

1 - Convido a ter sempre Deus como primeiro pensamento e primeiro afeto

A fé foi o verdadeiro suporte, sobre o qual se apoiou a serva de Deus e que lhe permitiu cumprir a tarefa a ela confiada pelo Senhor! «A vida de Madre Henriqueta foi toda um ato de fé sobrenatural, porque ela viveu apenas para Deus, vendo Deus em tudo e a Ele dirigindo todo seu pensamento e toda sua ação. Desta sua grande fé sempre fomos *testemunhas nós, Irmãs, que* unanimemente a chamávamos Santa. Esta fé não somente a demonstrava em seus atos, mas também nas palavras e nas exortações e especialmente nas conferências, que deu a nós Irmãs, convidando-nos a termos sempre Deus como primeiro pensamento e primeiro afeto em toda nossa ação. Próximo ao calor da sua grande fé, sentíamos crescer e fortalecer a nossa fé» (Testemunho de Ir. M. Faustina Allocco em *Nova Positio*, n. 28 p. 41).

Momento de silêncio / Oração / Canto

2 - Viver unicamente com Deus e para Deus

Quem tem verdadeiramente fé em Deus, sente sempre a presença do Senhor e é levado a considerar tudo como referente a Ele: isto é o que encontramos confirmado também na Irmã Maria Henriqueta, como afirma Irmã Maria Auxiliadora Foresto: «A Serva de Deus possuía de forma eminente a virtude sobrenatural da Fé, virtude que exercitava externamente com as palavras e com fatos. Sempre falava de Deus, a cuja glória endereçava todo seu pensamento e afeto, via Deus em tudo, e em todos os eventos tanto alegres e prósperos como adversos e dolorosos encontrava a mão de Deus. Toda a sua vida era um exercício contínuo de fé, vivendo unicamente com Deus e para Deus» (*Nova Positio*, n. 29 p. 42).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

3 - Ajudar aos outros a conhecer e amar Deus

Ainda antes de entrar no noviciado a Serva de Deus, estimulada por sua profunda fé, desempenhou atividades que permitiram aos outros conhecerem Deus e portanto amá-Lo; atividade que posteriormente continuará e desenvolverá, como veremos, no Instituto, ao qual dera um cunho missionário. A senhora Caterina Masoero assim recorda o período juvenil de Irmã Maria Henriqueta: «...jovem, quando estava aos cuidados do tio pároco, ensinava o catecismo as meninas da paróquia com muito zelo; e era assim exemplar na sua conduta e piedade que foi apontada pelas mães como modelo para suas filhas; recorde de haver escutado dizer também pela minha mãe que o tio pároco estimava muito a sobrinha que o ouviram dizer: “Esta filha conseguirá algo grande”» (*Nova Positio*, n. 29 p. 42).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

4 - Fervor e recolhimento

Depois de ingressar no Instituto das Irmãs de Santa Ana da Providência, e tornar-se sucessivamente Superiora Geral, desempenhara toda sua atividade para incutir nos outros a fé e aumentá-la. A Senhora Illuminata Giovannetti, que foi aluna do Instituto, assim recorda: «Convidava-nos calorosamente a sermos boas, a amar o Senhor, a evitar as menores ofensas a Deus, acreditando na sua divina presença. Insistia para que sempre

rezássemos com fé viva e com intenso fervor. Recordo, então, que despertava a nossa profunda admiração o comportamento profundo, cheio de devoção e de recolhimento, que ela tinha na Igreja, seja para as funções da Comunidade, nas quais era sempre a primeira a participar, ou seja por seu particularíssimo fervor e recolhimento com que ela se aproximava da Santa Comunhão» (*Nova Positio*, n. 29 pp. 42-43).

Momento de silêncio / Oração / Canto

5 - Adoração ao Santíssimo Sacramento

“Esta fé em Deus encontrava a sua manifestação mais natural na adoração do Santíssimo Sacramento e nas frequentes visitas à Igreja: «Madre Henriqueta desde juvenzinha permanecia longas horas ajoelhada sobre o chão em adoração à Divina Eucaristia, com tal fervor que despertava a admiração de quantos a víamos, embora ela procurasse afastar-se e fugir do olhar dos fiéis. Tornando-se Freira era tal o seu recolhimento e fervor à Santa Missa e às repetidas visitas ao Santíssimo Sacramento que nós, Irmãs, permanecemos admiradas e maravilhadas» (Testemunho de Ir. M. Giustina Anselmetti em *Nova Positio*, n. 30 p. 43).

Momento de silêncio / Oração / Canto

6 - Rezar pela conversão dos infiéis

E o pensamento das Missões a levava a agradecer sempre o Senhor pelo dom da fé e a empenhar-se a fim de que outros O conhecessem. Assim testemunha Irmã Maria Matilde: «Era convicção de todas as Irmãs, que ela vivia só para Deus, e esta fé sabia infundí-la em nossas almas. Recordo que quando eu era educanda, a Madre vinha às nossas escolas e nos dava conselhos apropriados e nos exortava a agradecer o Senhor pela graça a nós concedida de havermos nascido na Igreja Católica. E isto de modo especial mencionou quando nos falava da sua viagem ao Hindustão (Índia), para onde havia mandado várias de nossas Irmãs como missionárias e mostrando-nos o estado infeliz e miserável daquelas populações pagãs, ressaltava o grande benefício que Deus nos deu fazendo-nos nascer na fé católica. E com frequência e insistentemente nos fazia rezar pela conversão dos infiéis estabelecendo que toda manhã, durante a Missa, se recitasse um

Pai Nosso, Ave Maria e Glória a São Francisco Xavier para este fim. Cuidava para que fossem bem instruídos na verdade da Fé os educandos e as crianças dos jardins de infância e quantos necessitassem de tal instrução. A nós Irmãs, de modo particular, recomendava este apostolado, tanto de ensinamento como de oração, estabelecendo que em todas as nossas Casas, se cuidasse da instrução religiosa e de modo especial a preparação da primeira Comunhão das meninas e meninos, mesmo que não frequentassem as nossas escolas» (*Nova Positio*, n. 30 pp. 43-44).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

7 – Em toda circunstância manifestar a fé

A sua comunhão de vida com Deus, a levava a ter ternas expressões de afeto para com Ele que testemunham a ligação existente entre a criatura e o Criador e a dependência muito próxima: «A sua vida de perfeição no cumprimento de' seus deveres e na 'exata observância dos mandamentos de Deus demonstra muito claramente a intensa vida de fé que ela levava. Mesmo nas dificuldades a sua fé não falhou: em toda circunstância difícil e dolorosa, manifestava esta sua ardente fé, exclamando: "Bom Papai cuidará de nós. Ele ajusta sempre tudo e dispõe sempre de modo que tudo fique bem"» (*Nova Positio*, n. 31 p. 44).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

8 - Deus somente!

Em uma carta enviada a Irmã Maria Constantina, a Serva de Deus expressa o que pode ser considerado o seu ato de fé: «"Ver Deus nas Superiores e por seu amor obedecer prontamente: ver Deus na Regra e por seu amor observá-la perfeitamente; ver Deus no trabalho e por seu amor cumpri-lo exatamente; ver Deus nas pessoas com as quais se há de tratar e por seu amor amá-las santamente e com desprendimento; ver Deus nas dificuldades e nas provações e por seu amor tolerá-las pacientemente; ver Deus nas inspirações da graça e por seu amor seguí-las generosa e prontamente". Expressava igualmente a sua grande fé o lema que ela escolheu e que colocava no topo de cada carta: "Deus somente!" assim como a exclamação

que frequentemente jorrava de seu lábio: "Dominus est"» (*Nova Positio*, n. 31 pp. 44-45).

Momento de silêncio / Oração / Canto

ESPERANÇA

9 – Almejar a glória de Deus e o bem da alma

A Serva de Deus durante a sua vida ansiou constantemente pela vida eterna e por Deus, fonte e fim de todas as coisas: «A Serva de Deus não tinha pensamentos terrenos, mas em todas as suas ações tinha em vista apenas a glória de Deus e o bem da almas, enquanto seus olhos estavam constantemente voltados para o céu, que ela esperava poder alcançar apoiada pelos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo» (*Nova Positio*, n. 33 p. 45).

Momento de silêncio / Oração / Canto

10 - Viver para Deus

«A Serva de Deus possuía no mais alto grau a virtude sobrenatural da esperança cristã. Via-se em cada ato seu e em cada palavra, que ela não vivia senão para Deus. E quando agia o fazia unicamente apoiada na grande confiança que tinha no Senhor» (*Nova Positio*, n. 33 p. 45).

Momento de silêncio / Oração / Canto

11 – Não procurar e não esperar nada além de Deus Somente

«Creio poder dizer que na venerada Madre a virtude sobrenatural da esperança se encontrava de maneira verdadeiramente extraordinária. Costumava dizer: "Não busco e não espero outra coisa senão Deus somente. E mesmo que Ele desejasse me manter distante d'Ele, igualmente esperaria em sua bondade e misericórdia infinitas". E todas suas obras eram endereçadas a Deus esperando d'Ele somente a recompensa das mesmas» (Testemunho de Ir. M. Giovanna Aghemo in *Nova Positio*, n. 33 p. 45).

Momento de silêncio / Oração / Canto

12 - Confortar os outros e convidar a esperança

Ainda antes de entrar no noviciado a Serva de Deus demonstrou possuir a virtude da esperança, confortando os outros e convidando-os à esperança. Eis um fato: «Recordo por exemplo que quando ainda era menina, na dolorosa circunstância de uma grave doença, que atingira seu tio pároco; enquanto todos desesperavam por sua cura, ela assegurava a todos que o Senhor atenderia as orações por sua cura, como de fato aconteceu» (*Nova Positio*, n. 34 p. 46).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

13 – Almejar o Paraíso como único bem

Demonstrou almejar o Paraíso como único bem e pouco se importando com os bens terrenos desapegando deles o máximo possível: «A Serva de Deus unia a virtude da fé com uma grande esperança cristã. Disto falava com frequência e com ardor nas conferências que nos dava, e nas exortações privadas quando a ela se recorria em busca de conselhos e apoio, inculcando em nós a máxima confiança em Deus e prometendo a si mesma pelos méritos de Jesus Cristo a certeza de obter a vida eterna. Também, em seus atos, demonstrava ser totalmente desapegada dos bens materiais, abominava distinções e honrarias buscando esconder-se tanto quanto possível e só movida pela necessidade, obrigava-se a apresentar-se ao parlatório, delegando à Superiora local o recebimento das pessoas que se apresentavam e resolver as práticas inerentes à administração da Casa» (Testemunho de Ir. M. Carla Azeglio in *Nova Positio*, n. 34 p. 46).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

14- Desapego pelos bens materiais

Também a sua vocação é uma prova da sua firme esperança: «Que a Serva de Deus demonstrasse desapego e diria quase desprezo pelos bens materiais e pelas coisas deste mundo é provado pelo fato de que, como ouvi dizer o tio pároco com quem ela morava, querendo dissuadí-la ou ao menos prová-la em sua intenção de tornar-se religiosa, prometeu-lhe deixar o suficiente para viver confortavelmente, caso permanecesse em sua casa. Mas a Serva de Deus não se deixou demover do seu santo propósito e nele

perseverou até que o alcançasse preferindo a pobreza da vida religiosa às comodidades do mundo» (Testemunho de Ir. M. Rosa David in *Nova Positio*, n. 35 p. 46).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

15 - O Senhor, tudo vê, tudo pode e tudo provê

Procurou também inculcar nos outros a virtude da esperança, convidando-os a se dirigirem ao Senhor como a um Pai amoroso, que acolheria as orações a Ele dirigidas: «Estava completamente desapegada dos bens desta terra, e toda sua atividade estava orientada para o Paraíso, que ela esperava conseguir um dia não pelos méritos próprios, mas pelos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao nos encontrar, nos encorajava dizendo: "Não depositeis a vossa confiança nos homens, mas confiais plenamente no Senhor (no *Bom Papai*, como ela costumava chamá-lo). "Coragem, ponde a vossa ilimitada esperança no Senhor, o qual tudo vê, tudo pode e tudo provê"» (*Nova Positio*, n. 35 pp. 46-47).

«Incutia ainda nos outros esta sua inabalável confiança, e a sua palavra confortava e animava. Bastava uma sua palavra para acalmar e tranquilizar até as almas mais perturbadas» (*Nova Positio*, n. 35 p. 47).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

16 - A esperança brilha nas grandes dificuldades

A virtude da esperança brilha mais nas grandes dificuldades que a Serva de Deus encontrou em seu apostolado; dificuldades, que conseguiu superar graças a firme confiança no Senhor, que por isto recompensou sua virtude: «toda obra sua, toda iniciativa que pretendesse empreender, repousava antes de tudo unicamente em Deus, a quem tudo dirigia sem descuidar dos meios humanos que a prudência cristã sugere. Pelos méritos infinitos de Nosso Senhor Jesus Cristo esperava a recompensa da vida eterna. Incutia este profundo sentimento em nós, Irmãs. E recordo que tratando-se de Irmãs gravemente doentes, que ocupavam cargos importantes na

Comunidade, ela costumava dizer: "Eu espero o melhor contra toda esperança" (Testemunho de Ir. M. Severina Pravettoni in *Nova Positio*, n. 36 p. 47).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

17 - Seja feita a vossa vontade

«Recordo que morrendo repentinamente o Reitor de nossa Igreja da rua Massena e Diretor de nosso Instituto, Dom Ponte Pietro, quando avisada a Madre Henriqueta veio imediatamente. E diante do corpo daquele venerando sacerdote, que tanto bem fez e fazia por nosso Instituto, a Madre levantando os olhos ao Céu exclamou: "Ó Senhor, se o tivésseis ainda conservado um pouco mais Vos teria agradecido muito, mas já que o tomastes, seja feita a vossa santa vontade: espero que do Céu nos seja eficaz protetor!"» (Testemunho de Ir. M. Severina Pravettoni in *Nova Positio*, n. 36 pp. 47-48).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

18 - Não perder a esperança!

Também em outro caso, a Serva de Deus demonstrou a sua serena confiança no Senhor, quando o banco, no qual estava depositado o dinheiro do Instituto, faliu: «Nunca vacilou na esperança, nem mesmo nos momentos de maior dificuldade. Recordo que quando estava construindo a casa da Rua Massena ela depositou uma relevante soma em um banco, o qual faliu. A Serva de Deus não perdeu a esperança. Passou uma noite inteira em oração e no dia seguinte a quantos lhe expressavam as suas condolências por este golpe tão forte que atingira o seu Instituto, incluindo o Arcebispo de Turim, ela com a maior segurança respondia a todos que tinha a certeza de que não perderia absolutamente nada. E de fato, para surpresa de todos, não perdeu nem mesmo um centavo» (*Nova Po*, n. 36 p. 48).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

19 - Abandono à vontade de Deus

Tal confiança em Deus a nossa Serva de Deus a alimentou até a morte; portanto toda a sua vida foi verdadeiramente uma contínua demonstração de excelsa confiança no Senhor: «Seu moto preferido era este: "Deus

somente". E com isto ela nos ensinava a agir com grande retidão de intenção e a trabalhar unicamente para o Senhor. Em sua longa vida religiosa, como em todo os seus deveres que desempenhou por mais de trinta anos, nunca foi vista desanimada, sempre forte, serena e dona de si mesma, com seu costumeiro mote: "Deus somente". Nunca disse uma só palavra, que mencionasse tédio ou dificuldade em seus diversos cargos. Por suas palavras nós compreendíamos como desejasse realmente sofrer pelo Senhor. E especialmente na doença, que a levou ao túmulo, deixou grandes e numerosos exemplos de abandono total à vontade de Deus, como sempre havia feito no decorrer de sua vida e grande exemplo também de profunda resignação à divina vontade» (Testemunho de Ir. M. Matilde Barberis in *Nova Positio*, n. 37 p. 48).

Momento de silêncio / Oração / Canto

CARIDADE

20 - Viver sempre na presença de Deus

A vida da Serva de Deus foi repleta do amor pelo Senhor, que inspirou toda sua ação e todo seu pensamento: «Ela vivia só em Deus e para Deus. E entre nós, Irmãs, costumávamos dizer: a Madre tem sempre o olhar fixo em Deus, dir-se-ia que O vê. A sua presença entre nós foi um excitamento contínuo à virtude e ao fervor na vida religiosa. E observando nela a exatidão e a diligência, verdadeiramente exemplar, no cumprimento de nossa santa regra, nós, Irmãs, nos sentíamos como induzidas a nos refletirmos nela como em um modelo de todas as virtudes religiosas e a imitá-la. Em suas palavras como em seus escritos, há sempre uma referência a Deus e ao amor que Ele tem por nós e que devemos a Ele. Recordo então que ela nos exortava a viver sempre na presença de Deus, a corrigir continuamente os nossos defeitos e a fazer uso de santas jaculatórias» (Testemunho de Ir. M. Livia Bavassano in *Nova Positio*, n. 38 p. 49).

Momento de silêncio / Oração / Canto

21 - Amor e devoção filial a Deus

A sua própria vocação é testemunha do seu amor ao Senhor, porque conseguiu superar todos os numerosos obstáculos que impediam a sua realização. Ao entrar no noviciado e depois de fazer a profissão, continuou a ser um exemplo para todas as Irmãs de amor e devoção filial a Deus, incentivando-as a seguir o seu exemplo: «Quando era noviça era sempre a primeira nos atos comuns. As suas companheiras de noviciado, a consideravam quase como sua mestre. E quando podia ter a permissão da Superiora, com frequência, nos levava para visita ao Santíssimo Sacramento, mesmo que a custo de sacrifícios. Seu espírito de penitência já era admirado desde então. Quando em seguida foi eleita Superiora Geral, nós, Irmãs, percebemos como a sua alma viveu sempre em união com Deus isso pode ser visto nas palavras que ela nos dirigiu, convidando-nos a viver somente para Deus, sempre e em tudo submissos à sua vontade e a nos esforçar para fazer com que os outros amem também o Senhor. Manifestava profunda dor quando sabia que o Senhor era ofendido e nos recomendava de rezar pelos pobres pecadores, e neste sentido, costumava também fazer rezar pelas internas e pelas crianças» (Testemunho de Ir. M. Carla Azeglio in *Nova Positio*, n. 38 p. 49).

Momento de silêncio / Oração / Canto

22 - Amor da alma para com Deus

Amando verdadeiramente o Senhor, esforçou-se sempre para evitar não só o pecado, mas, também, os mais pequenos defeitos, sabendo que a mais leve falta é uma demonstração de um imperfeito amor da alma para com Deus: “A Serva de Deus era animada por uma ardentíssima caridade para com o Senhor e demonstrava isso com a perfeição de sua vida. Observava a Santa Regra e era sempre a primeira na vivência dos exercícios próprios da comunidade. Observava fielmente todos os mandamentos de Deus e era modelo de todas as virtudes religiosas. Falava-nos constantemente de Deus, não só nas conferências feitas a nós, mas também nas conversas privadas. E o modo e o ardor com os quais nos falava revelava claramente como era o fervor de amor com o qual o seu coração era plenificado pelo Senhor”. (*Nova Positio*, n. 38 p. 50).

23 - União com Deus

A busca contínua da união com Deus era alimentada pela oração frequente e pelos sacramentos, particularmente a Santa Eucaristia: “Admirávamos nela o empenho contínuo de aperfeiçoamento espiritual e ficávamos edificadas pelo fervor com o qual rezava e especialmente quando recebia a Santa comunhão, como também a exatidão na observância da nossa Santa Regra. Falava do Senhor com grande amor e nela era normal o uso das santas aspirações e das jaculatórias; enfim, nos sentíamos sempre mais fervorosas quando nos aproximávamos da nossa santa Madre. Todas as vezes que ela se aproximava das educandas, jamais deixava de falar a elas com grande efusão de Deus e de convidá-las a amá-Lo com todo o coração mantendo distância de tudo o que pudesse ofendê-Lo”. (Testemunho de Ir. M. Ausiliatrice Foresto in *Nova Positio*, n. 39 p. 50).

Momento de silêncio / Oração / Canto

24 - Eucaristia, centro da vida

Tinha um grande amor pelo Santíssimo Sacramento, que esteve no centro de toda a sua vida: «Quando a Serva de Deus foi visitar as casas filiais, respondeu com uma reverência às Irmãs que a esperavam na porta, passou imediatamente à Capela e assim a primeira saudação foi para o Hóspede Divino. Era este seu costume conhecido por todas as Irmãs». «A disciplina daquele tempo não permitia ainda a nós a Comunhão diária: mas Madre Henriqueta procurava todos os santos pretextos e todos os meios para torná-la mais frequente» (Testemunho de Ir.. M. Giulia Spano e Ir. M. Costantina Picollo in *Nova Positio*, n. 39 p. 50).

Momento de silêncio / Oração / Canto

25 - Rezar pela conversão dos pecadores

O amor para com o Senhor obrigava Madre Henriqueta a empenhar-se pela conversão dos pecadores: “Lembro que nos exortava a rezar pelos pobres pecadores e ela mesma oferecia a Deus, pela conversão dos mesmos, longas e fervorosas orações, atos de mortificação e de verdadeira penitência. Isto

era notório em comunidade”. E igualmente: “Seu vivíssimo desejo era de levar almas ao Senhor e fazê-Lo amar. E dizia insistentemente isso a nós Irmãs convidando-nos a rezar fervorosamente pela conversão dos pecadores. E desejava sofrer pela salvação das almas: “Eu peço ao Senhor de poder sofrer, sem que os outros percebam, pela conversão dos pobres pecadores”. (Testemunho de Ir. M. Giustina Anselmetti e Ir. M. Faustina Allocco in *Nova Positio*, n. 39 p. 51).

Momento de silencio / Oração / Canto

26 – O amor a Deus leva à obediência

Do amor para com Deus provém a sua perfeita submissão no cumprimento dos seus deveres impostos por Deus ou pela Igreja: “Era este seu amor pelo Senhor que a levava à observância perfeita e contínua de todos os mandamentos de Deus e da Igreja, e de todos os deveres do seu estado. Deus era constantemente o objeto dos seus discursos que eram animados por intenso fervor”.

A sua íntima união com o Senhor refletia-se também na fiel observância da Santa Regra, onde mostrava-se exemplo e modelo para as coirmãs: “Posso dizer que a Serva de Deus possuía em elevado grau a virtude da caridade como reflexo do amor de Deus. E isto nós percebíamos na grande diligência que ela tinha na observância da Santa Regra, precedendo sempre todas nós Irmãs; na sua insistência contínua com a qual nos exortava a nos afastarmos da nossa conduta as mais pequenas faltas e infidelidades à nossa S. Regra. Exemplar também nisso, a todas as suas filhinhas, e posso declarar de minha parte, de jamais perceber na sua conduta, e nas suas palavras algo minimamente reprovável. (Testemunho de Ir. M. Matilde Barberis in *Nova Positio*, n. 40 pp. 51-52).

Momento de silencio / Oração / Canto

27 - Quem ama a Deus ama as criaturas

Quem ama a Deus não pode deixar de amar também as suas criaturas e Madre Henriqueta teve verdadeiramente um culto especial e uma

constância fiel no exercício desta virtude: “A caridade para com o próximo foi uma característica especial da Serva de Deus. Nela, não era somente uma inclinação natural proveniente de sentimentalismo, mas verdadeira e real virtude cristã proveniente do vivo amor que tinha para com o Senhor. Sempre teve atitudes maternas para com suas coirmãs. Não lhes deixava faltar nada e interessava-se por tudo o que se referia a elas também nas mínimas coisas. Encontrando-as interessava-se sempre pela saúde delas; se adoeciam queria que fossem cuidadas com zelo, visitava-as com frequência e confortava-as com suas palavras. Jamais esquecerei o cuidado desvelado que teve para comigo no período que tive uma doença na boca. Ficava admirada por tudo o que providenciava para mim e comovida pelas boas recomendações que me fazia continuamente” (*Nova Positio*, n. 41 p. 52).

□ Momento de silêncio / Oração / Canto

28 – Generosidade com os pobres

Os pobres, as pessoas abandonadas e mais esquecidas pelos outros eram as que mais atraíam Madre Henriqueta, que procurava todos os meios para ajudar e socorrer: “O seu grande coração a levava a ser pronta e generosa para com os pobres, nos quais via a imagem de Nosso Senhor. Ordenou que fosse distribuído pão, sopa e outras ajudas materiais aos necessitados que pediam esmolas na porta da casa. Sei, sem poder especificar, que dava esmolas e era tão discreta ao fazê-lo, que em circunstâncias de pobreza vergonhosa de pessoas que, por exemplo, perderam sua situação de vida mais cômoda, a sua esmola não era uma humilhação, mas um ato de verdadeira e delicada caridade” (Testemunho de Ir. M. Matilde Barberis in *Nova Positio*, n. 41 pp. 52-53).

Momento de silêncio / Oração / Canto